

MASSORET HABRIT

Ó ELO DA TRADIÇÃO

De 1 a 7 de março de 2020

5 a 12 de Adar de 5780

Ano 1 nº 19

Shabat Terumá



A arca e a menorá do Tabernáculo

ENTREVISTAS DA TORÁ

1 • MASSORET HABRIT

Meu caro Uri. Você é bisneto da locheved, sobrinho neto de Moisés e de Arão, neto de Miriam e filho do Chur. Além disso, você é pai do Betzalel, o responsável pela edificação do mishkan, o tabernáculo, que servirá como local de oração até a edificação do Templo de Jerusalém. Uri, desculpe-me pela pergunta, mas você vem de uma linhagem cheia de gente importante da história do povo judeu, quase todos já entrevistados aqui no nosso Massoret Habrit, ou que o serão proximamente. Diferente de todos eles, sua participação na história do povo judeu é bem modesta, praticamente se limita ao fato de você ser o pai de Betzalel. Isso o deixa um tanto frustrado?

URI – Nem um pouco, muito pelo contrário. Ter na minha ascendência e na minha descendência pessoas tão ilustres, só me deixa mais honrado. Porém, ao inverso de todos eles, optei por um outro caminho, mais próximo ao do nosso segundo patriarca, Isaac, que garantiu todos os avanços do seu pai Abraão. Eu me preocupei em aprofundar os ensinamentos de todos esses meus antepassados, principalmente do meu pai e transmitir esses valores para os meus filhos. Modéstia à parte, acho que isso foi decisivo para que Deus escolhesse o meu menino Betzalel, como responsável pela obra, fundamental para o nosso povo, mesmo tendo ele apenas 13 anos.



2 • MASSORET HABRIT

Fale então um pouco mais de seu pai e qual a relação da morte dele com a indicação de Betzalel?

URI – Bem, meu pai foi sempre uma espécie de braço direito de Moisés e digo isso não só no sentido figurado. Aquela luta do nosso exército, chefiado pelo Josué, contra a tribo de Amalek dependia da ação de Moisés. Enquanto este estivesse com o braço levantado, nosso exército venciam os amalequitas. Quando ele cansava e abaixava os braços, os amalequitas passavam a nos vencer. O meu tio Arão e meu pai seguraram o braço de Moisés durante horas e, assim, nosso exército venceu. Depois desse, teve aquele triste incidente com o bezerro de ouro, do qual meu pai falou na entrevista dele.

3 • MASSORET HABRIT

Sim, quando ele tentou convencer o povo contra aquela idolatria e acabou assassinado, certo?

URI – Sim. A partir daquele incidente, Deus viu as dificuldades que o povo tinha para entender e sentir a presença divina. Por isso ele resolveu pela construção do Tabernáculo. Eu tentei transmitir para meu filho Betzalel toda a bondade e a fidelidade que meu pai tinha para com o nosso povo e para com Deus. No começo, o menino, que adorava o avô, ficou muito revoltado com o povo, porém, depois que transmiti os valores de meu pai, consegui fazer com que lutasse contra aquele instinto negativo e usasse toda sua energia de maneira construtiva. Assim como o ódio, a maldade e a ignorância haviam motivado o assassinato de meu pai, em nome de uma idolatria destituída de qualquer piedade; o amor, a misericórdia e a consciência moveram Betzalel em suas ações, trabalhando em nome do Eterno e revestido de toda humildade.

O QUE VAI PELO MUNDO JUDAICO

O MÊS DE ADAR



Segunda e terça feira passada começaram o mês de Adar. É o décimo segundo mês. Tem sua origem na raiz “adir” (força). É um mês afortunado e que aponta para um destino próspero. Nele se comemora Purim, a festa que marca a mudança radical do destino dos judeus na Pérsia - de morte e humilhação para vida e respeito. Diz-se: “quando entra Adar se intensifica a alegria”. É essa alegria que torna este mês “grávido”, sendo o mês bissexto do calendário.

Quando Sara ouve que irá dar a luz aos 90 anos ela “ri” e nomeia seu filho Isac como Itshak (ela riu). Isac está associado ao “medo” (pachad) por conta do episódio de seu sacrifício. A metamorfose do medo ao riso, da ameaça à gratidão, do infortúnio ao carnaval, está intimamente ligada ao

significado de Purim e Adar.

Adar é um mês de fantasia, onde o imaginário e o sonho mostram sua dimensão terapêutica.

A grande mitzvá (obrigação) deste mês é, no dia de Purim, ficar tão embriagado de alegria e “faz de conta” a ponto de não sabermos distinguir entre “Abençoado Mordechai” (o herói) e “Maldito Aman” (o vilão). Estas duas expressões que tem o mesmo valor em sua numerologia representam a possibilidade de transcender a dualidade de “bem e mal”. Não que o mal não exista, e toda a busca de ética e justiça do Judaísmo atesta a disposição de combater o “mal”. Porém este é o mês de se esquecer do mal, de fazermos barulho quando ele se mostra e obliterá-lo da realidade. Afirmar o bem é a alma de Adar.

“A CAPA”

Shemot 25-10

“Façam uma arca de madeira de acácia,

com comprimento de 2,5 cúbitos de largura de largura 1,5 cúbito e com a alma de 1,5 cúbito”. Shemot 25-31 “Faz uma menorá de ouro puro. A menorá será formada batendo-a. Sua base, haste e cálice, esferas e flores devem ser batidas de uma só peça de ouro. Seis ramos se estenderão de seus lados, três ramos num lado da menorá e três ramos do outro lado”.

SHABAT NO BEIT MIDRASH MASSORET

O Beit Midrash é um conceito existente na cultura judaica há mais de dois mil anos: uma casa de estudos em que se reza, uma sinagoga em que se estuda.

HORÁRIOS

Kabalat Shabat: sextas às 19:00

Shacharit Shabat: sábados às 10:00

Avenida Doutor Arnaldo, 1504, Metrô Sumaré Sumaré - São Paulo capital